





Lizette Chirrine

The idea of Mozambican peace (Pomba da Paz para Celebração da "Flag of the World").

Técnica mista,

mixed media,

132 x 181 cm, n.a.



Perve Galeria

Fundada no ano 2000, a Perve Galeria está localizada no centro histórico da cidade de Lisboa, em Alfama. A Perve Galeria, detida desde 2004, para efeitos de gestão comercial, pela empresa Perve Global Lda., tem a sua gestão artística assegurada pelo Colectivo Multimédia Perve, desenvolvendo, desde a sua fundação, de forma sistemática e continuada, exposições de arte moderna e contemporânea.

Promove autores de várias latitudes e gerações mas, mais especificamente, com artistas provenientes do espaço de língua portuguesa, cujos trabalhos são apresentados a nível nacional e internacional.

Organiza em permanência exposições com artistas provenientes de países europeus, como também de Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Índia e Japão.

O seu trabalho estende-se à edição e à produção audiovisual e multimédia, tendo desenvolvido edições artísticas em livro e aplicações artísticas interativas para CD-Rom e DVD e vídeo-documentários sobre a vida e obra de artistas como Pancho Guedes, Artur Bual, Mário

Cesariny, Cruzeiro Seixas, Manuel Figueira, Nadir Afonso, Reinata Sadimba, Ernesto Shikhani, Mia Couto, Luiz Pacheco, entre outros. As informações sobre projetos, exposições, coleção de obras de arte e artistas, encontram-se disponíveis no website, em: www.pervegaleria.eu

A Perve Galeria desempenha equitativamente um papel decisivo na promoção da divulgação dos espaços de trabalho (ateliers), eventos, artistas e curadores através da disponibilização dos meios técnicos e materiais de que dispõe e através da realização, a posteriori, de exposições temáticas dedicadas aos autores envolvidos e ao trabalho resultante das residências, exposições essas, que contemplam igualmente, a partir de 2019, a componente de experimentação curatorial a desenvolver pelos curadores.

No histórico da sua actividade de produção consta a realização de variadíssimas iniciativas que gravitam em torno da criação artística experimental contemporânea.



Espaço expositivo

Lizette Chirime

Maputo, Mozambique

PT

Lizette Chirime nasceu em 1973 em Maputo, Moçambique, onde cresceu e frequentou a Escola Comercial até aos dezassete anos de idade. A criação de obras de arte com recurso à pintura e à costura sempre foi um passatempo importante, mas ela nunca recebeu uma educação artística formal.

Depois da sua primeira exposição individual em Moçambique, em 2004, Lizette Chirime aceitou uma residência artística de três meses no Greatmore Studios na Cidade do Cabo, África do Sul, onde reside desde então.

A artista destacou-se pela criação de trabalhos têxteis de grande escala em tela, que consistem em formas abstratas renderizadas numa colagem desde tecidos estampados de Tshweshwe a outras chamadas estampas africanas associadas ao vestuário no continente.

Os seus trabalhos incorporam frequentemente aspetos autobiográficos, refletindo o seu percurso de vida e os seus sonhos. A artista também exibe uma forte inclinação para o uso de símbolos, abstraindo formas para os seus elementos essenciais.

"Estas formas abstratas evocam o corpo humano e a minha prática identitária onde remodelo a minha auto-imagem e transcendendo uma educação dolorosa que me deixou destruída e quebrada. Eu literalmente "costurei-me" a mim mesma. Essas "almas liberadas" são retratadas "a dançar" na tela, evocando a imagem de mulheres africanas bem vestidas a celebrar", afirma Lizette Chirime.

A interação entre os têxteis, a abstração e a arte como uma ferramenta terapêutica e espiritual tornam a sua arte única e distintivamente africana.



Lizette Chirime

Angel Fish,

Técnica mista sobre serapilheira,

Mixed media on burlap,

157 x 85,5 cm, n.d.

ENG

Lizette Chirrimé was born in 1973 in Maputo, Mozambique, where she grew up and attended Commercial School until the age of seventeen. Creating artworks using paint and sewing has always been an important pastime, but she never received a formal art education.

After her first solo exhibition in Mozambique, in 2004, Lizette Chirrimé accepted a three-month residency at Greatmore Studios in Cape Town, South Africa, where she lives ever since.

The artist stood out for the creation of large-scale textile-driven works on canvas. It consists of abstract forms rendered in a collage of printed fabrics from Tshwe-tshwe to other so-called African prints associated with dress on the continent.

Her works frequently incorporate autobiographical aspects, reflecting her life's journey and dreams. The artist also displays a strong inclination towards the use of symbols, abstracting forms to their essential elements.

"These abstract forms evoke the human body and my identity-responsive practice where I refashion my self-image and transcend a painful upbringing that left me shattered and broken. I literally 're-stitched' myself together. These liberated 'souls' are depicted 'dancing' on the canvas, bringing to mind, well-dressed African women celebrating" says Lizette Chirrimé.

The interplay between textiles, abstraction, and art as a therapeutic and spiritual tool all make her art unique and distinctively African.



Lizette Chirrimé
Sem título, *Untitled*
Técnica mista sobre serapilheira,
Mixed media on burlap,
189 x 67 cm, n.a.

Manuela Jardim

Bolama, Guinea Bissau

Manuela Jardim was born in Bolama, in Guinea Bissau. She has a degree in sculpture from the University of Fine Arts in Lisbon in 1975. She attended engraving, textiles and decoration courses at the Ricardo Espírito Santo Foundation and serigraphy at the Institut National D'Education Populaire de Paris.

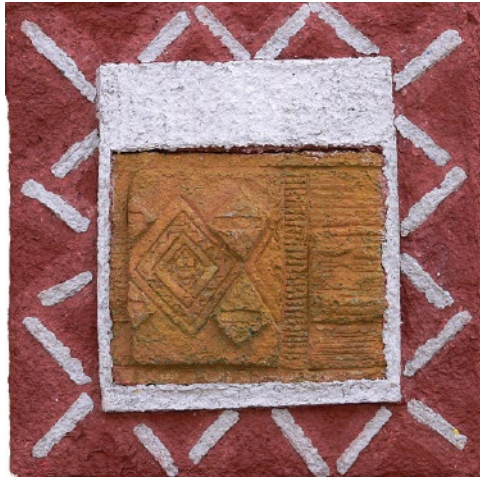
From 1984 to 1989 she worked as a visual arts technician at the FAOJ and was the author of several posters for the cultural dissemination of this organization. Integrated the representation team of Portugal at the Artists' Biennial of the Mediterranean countries, in Greece in 1986 and in France in 1990.

She is the author of two stamps and a philatelic block commemorating the visit of his Holiness Pope João Paulo II to Guinea Bissau in 1990. She is the author of serigraphy commemorating the Centennial of the Vasco da Gama Aquarium in 1998 and is also the author of the board that served as a dissemination to the Colloquium "Océan: Archipel d'archipels" of the Instituto Franco-Portugais in 1999.

In 2002/3, Manuela Jardim, a plastic artist, and teacher developed a sabbatical stage at the National Museum of Ethnology in Lisbon. She has been part of the NME's educational service team since 2008 under the cooperation protocol between the Ministries of Culture and Education.



Manuela Jardim
Ideias Construídas - Aromas da Memória II
Constructed Ideas - Memory's Aromas II,
Técnica mista sobre serapilheira,
Mixed media on burlap,
150 x 100 cm, 2015



Manuela Jardim
 Reencontros XI, *Reencounters XI*
 Técnica mista sobre pasta papel artesanal,
Mixed media on craft paper paste,
 50 x 50 cm, 2008



Manuela Jardim
 Reencontros XI, *Reencounters XI*
 Técnica mista sobre pasta papel artesanal,
Mixed media on craft paper paste,
 50 x 50 cm, 2008



Manuela Jardim
 Reencontros XXI, *Reencounters XXII*
 Técnica mista sobre pasta papel artesanal,
Mixed media on craft paper paste,
 50 x 50 cm, 2008



Manuela Jardim
 Reencontros X, *Reencounters X*
 Técnica mista sobre pasta papel artesanal,
Mixed media on craft paper paste,
 50 x 50 cm, 2008



Manuela Jardim
 Reencontros XIV, *Reencounters XIV*
 Técnica mista sobre pasta papel artesanal,
Mixed media on craft paper paste,
 50 x 50 cm, 2008



Manuela Jardim
 Reencontros XXI, *Reencounters XXI*
 Técnica mista sobre pasta papel artesanal,
Mixed media on craft paper paste,
 50 x 50 cm, 2008

Sónia Aniceto

Bruxelas. Bélgica/Portugal

Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, beneficiou duma Bolsa Erasmus no ano 2000, para estudar na Academia de Belas Artes de Bruxelas, no atelier de Tapeçaria contemporânea. Em 2001 foi artista residente do Centro Cultural Depianofabriek. Frequentou os seminários da pós-graduação em teoria de Arte da Academia de Belas Artes de Bruxelas. De 2000 a 2006 trabalhou nos ateliers de cenografia da Ópera Real La Monnaie onde contactou com grandes nomes da cenografia internacional, sem nunca deixar de simultaneamente, preparar várias exposições em Bruxelas e Lisboa. Em 2005 obteve a Agregação oficial para exercer no ensino de artes plásticas. Frequentou o DEA interuniversitário em Arte Actual da ULB (Universidade Livre de Bruxelas). Nomeação para os Prémios Talento 2007 na categoria das Artes Visuais. Trabalha, desde 2008 para a associação Mus-e na qualidade de artista plástica realizando projectos artísticos com crianças de escolas primárias em Bruxelas. Atualmente e desde 2006, é professora de desenho e artes plásticas no Instituto Bischoffsheim (escola de artes aplicadas de Bruxelas). Na qualidade de artista plástica, desenvolve a sua carreira na Bélgica, na França, na Alemanha, em Portugal e nos EUA onde é representada por várias galerias. O seu trabalho integra coleções públicas e coleções privadas.



Sónia Aniceto

"Textile Bodies #3",

Óleo s/tela, bordado ponto livre e tela de jowy,

Oil on canvas, free embroidery stitch,

85 x 96 cm, 2017



Sónia Aniceto

Sem título, *Untitled*

Acrílico sobre tela, colagem, tela de "jowy", bordado ponto livre,

Acrylic on canvas, collage, screen of "jowy", free stitch embroidery,

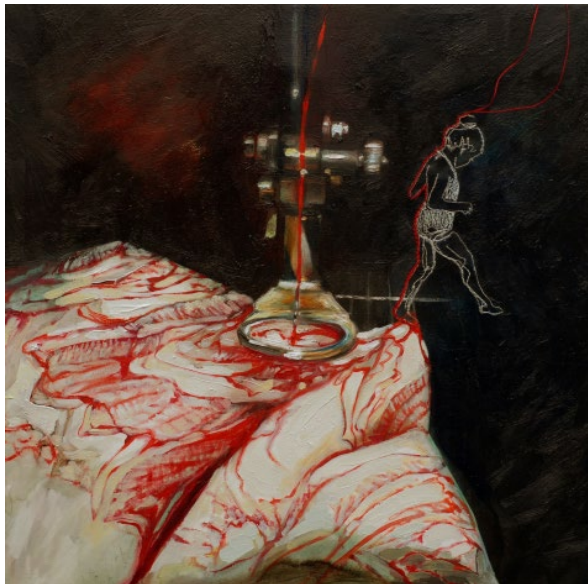
30 x 30 cm, 2017



Sónia Aniceto
Berger #3, Shepherd #3
 Óleo s/tela, bordado ponto livre e tela de jowy,
Oil on canvas, free embroidery stitch,
 50 x 37 cm, 2016



Sónia Aniceto
Monsters#3 I
 Acrílico sobre tela, colagem, tela de "Jowy", bordado ponto livre,
Oil on canvas, screen of "Jowy", free embroidery stitch,
 30 x 30 cm, 2015



Sónia Aniceto
Atelier#4
 Óleo s/tela, colagem e bordado ponto livre,
Oil on canvas, collage and free embroidery stitch,
 40 x 40 cm, 2013



Sónia Aniceto

"Traversée"

Acrílico e óleo s/tela, colagem, tela de jouty e bordado ponto livre,
Acrylic on canvas, collage, screen of "Jouty", free stitch embroidery,
85 x 96 cm, 2017



Sónia Aniceto

L'entrevue, The meeting

Óleo s/tela, bordado ponto livre e tela de jouty,
Oil on canvas, free embroidery stitch,
30 x 30 cm, 2018



Sónia Aniceto

Faiseur de nuages, Cloudmaker

Óleo s/tela, bordado ponto livre e tela de jouty,
Oil on canvas, free embroidery stitch and screen of "Jouty",
50 x 43 cm, 2016



Sónia Aniceto

Monsters#32, "Monsters#32"

Acrílico s/ tela, colagem, tela de "Jouty" e bordado ponto,
Acrylic on canvas, collage, screen of "Jouty" and
free stitch embroidery,
30 x 30 cm, 2016



Sónia Aniceto

"Base", "Socle"

Óleo s/tela, bordado ponto livre e tela de joly,

Oil on canvas, free embroidery stitch,

50 x 37 cm, 2016



Sónia Aniceto

L'image, The image

Acrílico e óleo s/tela, colagem, tela de "Jouy" e bordado.

Acrylic and oil on canvas, collage, screen of "Jouy" and embroidery,

40 x 47 cm, 2017



Sónia Aniceto

"Brise", "Breeze"

Acrílico e óleo s/tela, bordado ponto livre e tela de "Jouy",

Acrylic and oil on canvas, free embroidery stitch and screen of "Jouy",

30 x 30 cm, 2017



Sónia Aniceto

"Le poid des plumes", "The feather weight"

Acrílico sobre tela, colagem, tela de "Jouy", bordado ponto livre,

Acrylic on canvas, collage, screen of "Jouy", free stitch embroidery,

30 x 30 cm, 2017



Sónia Aniceto

Ascension

Óleo s/ tela, bordado ponto livre

Oil on canvas, free embroidery stitch

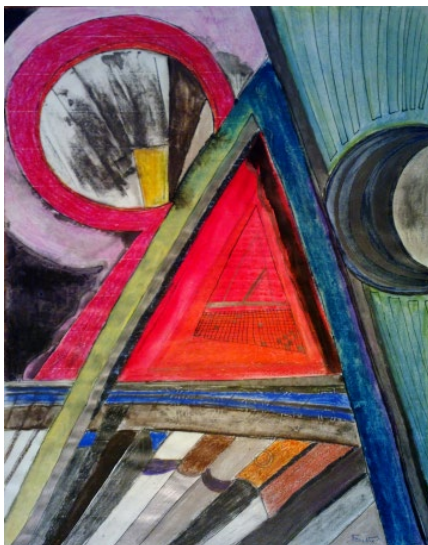
50 x 37 cm, 2016

Teresa Balté

Portugal

Teresa Balté was born in Lisbon, in 1942. She studied German Philology and Philosophy in Lisbon and Hamburg; Comparative Literature in Chicago; and Music in Lisbon with Francine Benoit. She worked as a translator and a copywriter for "Humboldt" magazine; made musical criticism for the "Diário de Lisboa" and the "Jornal do Comércio"; and organized refugee support actions. In 1977-1978, she collaborated with the Institute of Geographical Studies of the Universidade de Lisboa; in 1979, she was a reader of Portuguese at ELTE in Budapest; in 1980-2005, she taught in the Department of German Studies of the Universidade Nova de Lisboa. She translated German (Büchner, Brecht, Erich Fried, Günter Kunert, etc.) and Hungarian (Ady, Attila József, Radnóti, etc.) authors. She published poetry: Jogos (Lisbon 1962); Estações (Lisbon 1967); Horizontes Portáteis (Inova, Porto 1977); Metamorfoses (O Oiro do Dia, Porto 1980); Mediações (Contexto, Lisbon 1983); 10 Poemas Ingénus e 1 Postfácio (O Oiro do Dia, Porto 1983); Poemas dos Últimos Anos (D. Quixote, Lisbon 1990); Sub Specie Eternitatis (Asa, Porto 2003); Poesia Quase Toda (Asa, Porto 2004); and the stories for children: A Abelha Zulmira (Asa, Porto 1979) and O País Azul (Porto Editora, Porto 1990). Author of the volume Hein Semke. A Coragem de Ser Rosto (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisbon 1989) has published with the sculptor Hein Semke O Livro dos Peixes ou O Aquário de Papel (Hugin, Lisbon 1997). Painting discontinuously, she participated in collective exhibitions and exhibited individually in the Club 50, in 1986 and 1992, and in the Galeria Bertrand, in 1988.

Nasceu em Lisboa, em 1942. Estudou Filologia Germânica e Filosofia em Lisboa e Hamburgo; Literatura Comparada em Chicago; e Música em Lisboa com Francine Benoit. Trabalhou como tradutora e redatora para a revista "Humboldt"; fez crítica musical para o "Diário de Lisboa" e o "Jornal do Comércio"; e secretariou ações de apoio a refugiados. Em 1977-1978 colaborou com o Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa; em 1979 foi leitora de Português na ELTE de Budapeste; em 1980-2005 ensinou no Departamento de Estudos Alemães da UN de Lisboa. Traduziu autores alemães (Büchner, Brecht, Erich Fried,



Teresa Balté
Sem título, Untitled,
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
45 x 34 cm, c. 1968

Günter Kunert, etc.) e húngaros (Ady, Attila József, Radnóti, etc.). Publicou poesia: Jogos, Lisboa 1962; Estações, Lisboa 1967; Horizontes Portáteis, Inova, Porto 1977; Metamorfoses, O Oiro do Dia, Porto 1980; Mediações, Contexto, Lisboa 1983; 10 Poemas Ingénus e 1 Postfácio, O Oiro do Dia, Porto 1983; Poemas dos Últimos Anos, D. Quixote, Lisboa 1990; Sub Specie Eternitatis, Asa, Porto 2003; Poesia Quase Toda, Asa, Porto 2004; e as histórias para crianças: A Abelha Zulmira, Asa, Porto 1979; e O País Azul, Porto Editora, Porto 1990. Autora do volume Hein Semke. A Coragem de Ser Rosto, INCM, Lisboa 1989, publicou em conjunto com o escultor Hein Semke O Livro dos Peixes ou O Aquário de Papel, Hugin, Lisboa 1997. Pintando descontinuadamente, participou em mostras colectivas e expôs individualmente no Clube 50, em 1986 e 1992, e na Galeria Bertrand, em 1988.



Teresa Balté
Sem título, *Untitled*,
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
45 x 34 cm, c. 1968



Teresa Balté
Sem título, *Untitled*,
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
44,5 x 34 cm, c. 1963



Teresa Balté
Sem título, *Untitled*,
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
61 x 43 cm, c. 1968



Teresa Balté
Sem título, *Untitled*,
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
44,5 x 34 cm, c. 1963



Teresa Balté
Sem título, *Untitled*,
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
60 x 43 cm, c. 1968

Cruzeiro Seixas

&

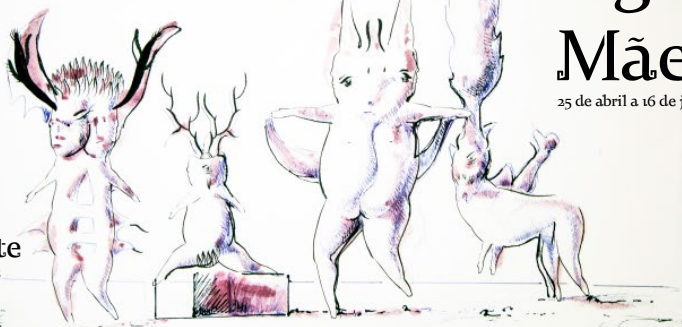
Valter Hugo Mãe

Até
16 de junho
2018

Colaborativa.mente

curadoria: Carlos Cabral Nunes

25 de abril a 16 de junho, 2018



Com inauguração marcada para 25 de abril, dia onde a Liberdade se consagra como valor cimeiro na história do nosso país, a exposição “Colaborativa.mente dá a conhecer o resultado do encontro entre Cruzeiro Seixas e Valter Hugo Mãe, nomes cimeiros da cultura portuguesa contemporânea, colocando em destaque um núcleo inédito de 6 obras realizadas em processo de composição conjunta. Na Casa da Liberdade - Mário Cesariny.

Inspirados pelos processos participativos, recorrentes entre os membros do movimento surrealista - acérrimos amantes do acaso objetivo, do automatismo psíquico puro e das manifestações do inconsciente enquanto forma impulsionadora da produção artística, os dois autores empreenderam, para esta exposição, um caminho criativo conjunto, onde é possível ressaltar a importância do papel da sensibilidade poética que inquestionavelmente os une.

Embora Cruzeiro Seixas se tenha celebrizado como autor de uma obra eminentemente mais plástica, é também pública e declarada a sua especial devoção pela poesia como forma de expressão. Da poesia não é apenas autor como, tantas vezes, dela que faz uso para definir a sua pintura.

Numa posição diametralmente oposta, foi através de uma compósita diversidade de obras no campo da produção literária e poética que Valter Hugo Mãe se tornou, aos olhos do público, um dos mais

destacados autores portugueses da atualidade. Foi essa a dimensão que o uniu primeiramente a Cruzeiro Seixas, cuja obra poética editou, em tempos, enquanto cofundador das edições Quasi. Uma obra plástica floresce, no entanto, também, nos espaços da intimidade produtiva de Valter Hugo Mãe, onde tem permanecido resguardada, para se mostrar muito pontualmente. É essa construção que nos é agora permitida ver.

Para além das composições colaborativas, que são fruto direto deste encontro e que se assumem como suportes artísticos e conceptuais de um diálogo que os dois artistas propõem a si mesmos e à contemporaneidade portuguesa, a presente exposição coloca também em foco a profícua e individual produção artística de Valter Hugo Mãe. Dele se apresenta a sua obra mais intimamente resguardada e de Cruzeiro Seixas aquela que, desde a fundação da Casa da Liberdade - Mário Cesariny, em 2013, a tem vindo a habitar.

Para além do mais, esta exposição acabou por ser naturalmente pensada, no decurso da sua génese, também como intervenção específica que possa assinalar o 44º aniversário da Revolução dos Cravos, momento maior, libertador, da nossa história comum, com um diálogo entre estes dois autores que, de maneira muito directa, trilharam sempre caminhos de Liberdade artística, intelectual e cultural.



50 anos depois das palavras à pintura revelada

É justo referir que as obras de que se apresentam nesta exposição foram “descobertas” por via da sua oferta a Cruzeiro Seixas, que apadrinha a mostra cedendo-as. É igualmente importante salientar que a maioria das obras, tendo sido realizadas a partir da década de 1960, esteve guardada longe do olhar durante todo este tempo, como que à espera que se lhes fosse feita justiça, revelando-as com a dignidade que merecem, pois que se trata de uma criação plena de autenticidade, chama, rasgo poético e beleza. É ainda obrigatório agradecer à autora, Teresa Balté, ter facilitado e contribuído para que esta magnífica exposição fosse possível realizar na Perve Galeria e ao Artur do Cruzeiro Seixas por, uma vez mais, ter-nos revelado uma notável artista e um belíssimo caminho a (com ela) percorrer.

Carlos Cabral Nunes



Perve Galeria - Alfama
Casa da Liberdade - Mário Cesariny
 Rua das Escolas Gerais 13, 17 e 19
 1100-218 Lisboa

Horário: 3ª a sábado das 14h às 20h
 tel. 218822607/8 - tm. 912521450

Catálogo disponível em:
www.pervegaleria.eu

FICHA TÉCNICA

conceito e curadoria
concept and curation
Carlos Cabral Nunes

direcção executiva
executive direction
Nuno Espinho

**produção executiva
e comunicação**
**executive production
and communication**
Graça Rodrigues
Viktoriya Zoriy

design gráfico
graphic design
CCN e Nelson Chantre

direcção artística
art direction
Colectivo Multimédia Perve

impressão e copyright
print & copyright
Perve Global - Lda.



Teresa Balté
A Queda, The Fall
Técnica mista s/ papel,
Mixed media on paper,
62 x 44 cm, 1969

Perve
Galeria



Alfama

Perve Galeria - Alfama

Rua das Escolas Gerais n° 19 e 17, 1100-218 Lisboa, Portugal

Telephone: + 351 218 822 607/8 | Mobile: +351 912 521 450
galeria@pervegaleria.eu | www.pervegaleria.eu

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h
Timetable: from Monday to Saturday 2pm - 8pm
(GMT)